



VENCEDOR NA CATEGORIA  
POESIA

# DAQUI, DECLAMO

EZEQUIEL  
PEREIRA  
DE SALES



VENCEDOR NA CATEGORIA  
POESIA

# DAQUI, DECLAMO

EZEQUIEL  
PEREIRA  
DE SALES

 **EDUFES**  
Vitória, 2024



**Universidade Federal  
do Espírito Santo**



**EDUFES**  
EDITORA

**Editora Universitária – Edufes**

Filiada à Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias (Abetu)

Av. Fernando Ferrari, 514  
Campus de Goiabeiras  
Vitória – ES · Brasil  
CEP 29075-910

+55 (27) 4009-7852  
edufes@ufes.br  
www.edufes.ufes.br

**Reitor**

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro

**Vice-reitora**

Sonia Lopes Victor

**Chefe de Gabinete**

Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt

**Diretor da Edufes**

Wilberth Salgueiro

**Conselho Editorial**

Ananias Francisco Dias Junior, Eliana Zandonade,  
Eneida Maria Souza Mendonça, Fátima Maria  
Silva, Gleice Pereira, Graziela Baptista Vidaurre,  
José André Lourenço, Marcelo Eduardo Vieira  
Segatto, Margarete Sacht Góes, Othon Souto  
Campos, Rogério Borges de Oliveira, Rosana  
Suemi Tokumaru, Sandra Soares Della Fonte

**Secretaria do Conselho Editorial**

Douglas Salomão

**Administrativo**

Josias Bravim, Washington Romão dos Santos

**Seção de Edição e Revisão de Textos**

Fernanda Scopel, George Vianna,  
Jussara Rodrigues, Roberta Estefânia Soares

**Seção de Design**

Juliana Braga, Samira Bolonha Gomes,  
Willi Piske Junior

**Seção de Livraria e Comercialização**

Adriani Raimondi, Ana Paula Rubim,  
Dominique Piazzarollo, Marcos de Alarcão,  
Maria Augusta Postinghel

**Produção cultural**

Déborah Pinto Corrêa



Este trabalho atende às determinações do Repositório Institucional do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes e está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

#### **Preparação de texto**

Fernanda Scopel

#### **Capa**

Willi Piske Junior

#### **Projeto gráfico e diagramação**

Samira Bolonha Gomes

#### **Revisão de texto**

Jussara Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S163d Sales, Ezequiel Pereira de.  
Daqui, declamo [recurso eletrônico] / Ezequiel Pereira de Sales. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : EDUFES, 2024.  
78 p. ; 21 cm. - (5º Prêmio Ufes de Literatura ; 4)  
ISBN: 978-85-7772-595-3  
Acesso em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/774>

1. Poesia. I. Título. II. Série.

CDU:821.134.3(81)-93

Elaborado por Ana Paula de Souza Rubim – CRB-6 ES-000998/O

Esta obra foi composta com as famílias tipográficas  
Crimson Text, Josefin Sans e Reenie Beanie.

# Literatura e resistência

Em todo concurso de literatura, a vencedora sempre é a própria literatura. Hoje, e desde há algum tempo, com o mundo cada vez mais veloz, difícil se faz concorrer com a sedução das obras e tecnologias audiovisuais. A lida com a palavra – base, não excludente nem exclusiva, da arte literária – pede uma dedicação de tempo e atenção ao objeto, tempo que poucos querem ofertar ao livro. Também por isso se diz que escrever literatura (e ler literatura!) se assemelha a um gesto de resistência.

A Edufes deseja colaborar com tal gesto realizando, oportunamente, este Prêmio de Literatura, agora na quinta edição. Tendo no horizonte que autores como Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa, para citar dois clássicos apenas, ainda desconhecidos concorreram a prêmios literários (e ganharam), a Edufes se sente imensamente feliz em estender suas ações no sentido de dar visibilidade a autores estreados ou veteranos que (feito Drummond e Rosa) se dispuseram a participar do V Prêmio Ufes de Literatura.

É necessário destacar alguns aspectos fundamentais do Prêmio, sobretudo o fato de ter havido uma procura realmente bastante expressiva em todas as modalidades, com dezenas de originais inscritos nas seis categorias: Contos e crônicas, Dramaturgia, Literatura infantil, Literatura juvenil, Poesia e Romance. Escolher um vencedor em cada categoria não foi, decerto, tarefa tranquila para as comissões julgadoras. A propósito, a composição das comissões, contando com professores de reconhecida excelência e com vasta experiência no campo da leitura e da literatura, do ensino e da crítica, amplifica extraordinariamente a valorização do prêmio de cada um dos contemplados.

Concurso sem fronteiras (ou seja, não restrito a capixabas), houve inscrições de quase todos os estados do Brasil, além de muitas inscrições vindas de vários países do mundo. Outro dado relevante nos diz que enviaram originais escritores muito jovens e outros muito experientes, sinal de que a literatura se parece com aquela quadra de João Cabral em “Menino de engenho”, de *A escola das facas*: “Menino, o gume de uma cana / cortou-me ao quase de cegar-me, / e uma cicatriz, que não guardo, / soube dentro de mim guardar-se.” – os escritores sabem que a literatura é esta cicatriz, mais ou menos à vista, que atravessa a vida de quem com ela se avém.

Muito ainda se poderia dizer a respeito do Prêmio, ou de cada uma das obras, e de seus enredos e de suas técnicas etc., mas esse movimento agora pertence ao mundo dos leitores e, por extensão, dos críticos. Se, entre tantos, foram estes os livros escolhidos,

isso significa que há gume e engenho de sobra em cada obra. Para usar uma linguagem um pouco mais despojada, nosso desejo é que, página a página, vocês curtam cada livro como se curte uma música, uma comida, uma paixão.

Para que um Prêmio deste porte se realize, é necessário todo um apoio institucional, que passa pelo Conselho Editorial e por várias instâncias da Universidade, em especial a Reitoria – da qual a Editora é órgão suplementar. Mas, sem a cumplicidade, o envolvimento, a competência, o rigor e a alegria da equipe da Editora Universitária, decerto este Prêmio não teria o êxito que teve e que, agora, com os livros publicados, se estenderá a outros campos e espaços.

Em tempos de agora ou outrora, ler é resistir, resistir é insistir: boa literatura a todos!

*Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro (Reitor – 2024-2028)*

*Sonia Lopes Victor (Vice-reitora – 2024-2028)*

*Paulo Sergio de Paula Vargas (Reitor – 2020-2024)*

*Roney Pignaton da Silva (Vice-reitor – 2020-2024)*

*Wilberth Salgueiro (Diretor da Edufes)*



# Comissões

## **Comissão organizadora (Edufes)**

Fernanda Scopel Falcão

Roberta Estefânia Soares

Washington Romão dos Santos

Willi Piske Junior

## **Comissão julgadora da modalidade Contos e/ou crônicas**

Junia Claudia Zaidan (Ufes)

Marcelo Ferraz de Paula (UFG)

Paulo Roberto de Souza Dutra (UNM/USA)

## **Comissão julgadora da modalidade Dramaturgia**

Geraldo Ramos Pontes Junior (Uerj)

Marcelo Paiva de Souza (UFPR)

Maria Fernanda Garbero (UFRRJ)

### **Comissão julgadora da modalidade Literatura infantil**

Gabriela Rodella (UFSB)

Maria Fernanda Oliveira (UFRJ)

Paulo Roberto Sodré (Ufes)

### **Comissão julgadora da modalidade Literatura juvenil**

Benedito Antunes (Unesp)

Fabiane Verardi (UPF)

Vitor Cei Santos (Ufes)

### **Comissão julgadora da modalidade Poesia**

Raimundo Carvalho (Ufes)

Susana Souto Silva (Ufal)

Tatiana Pequeno (UFF)

### **Comissão julgadora da modalidade Romance**

Augusto Sarmiento-Pantoja (UFPA)

Fabíola Padilha (Ufes)

Leonardo Davino (Uerj)

# Premiados

## **Volume I · Contos e/ou crônicas**

*Autocombustão humana*, de Júlio Cesar Machado de Paula (RJ)

## **Volume II · Literatura infantil**

*O bem-te-vi que mal me viu*, de José Carlos Aragão (MG)

## **Volume III · Literatura juvenil**

*De volta a 1984*, de Gustavo Bernardo Galvão Krause (RJ)

## **Volume IV · Poesia**

*Daqui, declamo*, de Ezequiel Pereira de Sales (CE)

## **Volume V · Romance**

*Ai de ti, Camburi*, de Andréia Delmaschio (ES)



Você vai ficar do meu lado e vai olhar no espelho comigo.

*Walt Whitman*

Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra.

*Carlos Drummond de Andrade*

Porque afinal cada começo  
é só continuação  
e o livro dos eventos  
está sempre aberto no meio.

*Wisława Szymborska*

Puxe-a cadeira ou a ponta do so-fá.  
Fique-à von-tade queagora eu voucon-tar.

*Assistente virtual Alexa*

# Sumário

- 17 Disquete
- 18 Processos
- 19 Extinção
- 20 Das fragilidades de um gigante
- 22 Baby reborn
- 23 Circular I
- 28 A restauradora
- 29 Combate
- 30 Amigo secreto
- 32 Patinador olímpico
- 33 Assassinato
- 34 O silêncio dos arquivos
- 36 Anúncio
- 37 Quadrilha revisitada
- 38 Reforma
- 40 Perfeição
- 41 Tech, enfim
- 42 Mulher não paga, mas
- 44 Sebo
- 46 Oração

- 47 Delay
- 48 Existe um brasil
- 50 Lembranças do primo
- 51 Desserviço
- 52 Sinergia&finitude
- 53 Ainda aqui
- 54 Vintage
- 55 SPC
- 56 Familismo
- 57 Lady Murphy
- 58 ... falei com ele ontem
- 59 Eco
- 62 Sobrenatural
- 64 A morte 2.2
- 65 Bluetooth municipal
- 66 Grupos-verdade da familia
- 67 Beleza interior
- 68 Graças a deus
- 69 Metaverso
- 74 Paz
- 76 Influencer





# Processos

...

e a filha vendeu a casa pela metade do preço

agora, ali funciona um escritório de advocacia

um sócio escondeu do outro uma dívida alarmante que desfará a sociedade

o outro sócio escondeu do um que vai concorrer à Defensoria Pública

a advogada está há dias à base de medicamentos para inibir o sono

o advogado sobrecarrega de trabalho a estagiária de direito

que,

por sua vez,

escreve as peças e pensa na advogada, nua, chamando-a

...

um sócio desistiu da carreira e tornou-se *bodybuilder*

o outro sócio paga dívidas obscuras com pagamentos escusos

a advogada aplica *coaching* país afora, após internamento e surto

o advogado foragiu-se: feminicídio a facadas

a estagiária, juíza de tribunal superior,

no entrepeças

pensa na advogada, nua, chamando-a

...

agora, ali funciona uma farmácia 24h

## Extinção

Assim como já não há donzelas de sombrinha  
acenando lenços, nas marinas,  
ou cavalheiros de cartola e luvas  
fumando pelas ruas das capitais,  
serão extintos todos os animais inadaptáveis  
incluindo aqueles que dizem:  
— Mas no meu tempo não era assim!

# Das fragilidades de um gigante

Quando se é gigante, os gigantes o sabem,  
suas partes escuras estão em segundo plano, amontoadas em cavidades;  
suas partes mais claras se sobressaem,  
ainda que as partes escuras do gigante formem a maioria dele.

Quando se é gigante, naturalmente gigante,  
é difícil enxergar-se por completo,  
que o digam os gigantes, facilmente esquecidos de si,  
pisando em coisas menores,  
ou coisas que apenas aos olhos de um gigante  
são menores.

Quando se é gigante pela própria natureza,  
há uma grande probabilidade de tropeçar nos próprios pés,  
de pesar muito na mão,  
de encarar abismos como se fossem degraus,  
de não baixar a cabeça, contemplando o restante do corpo,  
e acreditar que A Paisagem é apenas aquela à altura dos seus olhos.

Quando se é gigante de maneira colossal,  
o ato de caminhar é também o de destruir artefatos,  
devastar vegetações, esmagar os mais frágeis, matar pela via do medo,  
a cabeça nas nuvens,  
o sol batendo desigual nas diferentes partes do corpo.

Quando se é gigante, tudo que está em si é imenso:  
um grande umbigo para onde se olha sempre,  
uma grande bunda conhecida no mundo todo,  
um grande coração, sem dúvidas (?),  
e a necessidade de se ter um grande estômago.

São grandes os espinhos que cravam a carne dos gigantes,  
alguns chegam a medir cinco séculos de espessura;  
mas, quando se é gigante, grandes dores são dribladas por grandes formas  
de fingir  
que dores não doem.

Até o dia em que o gigante cai de sua própria altura.

Quando o gigante acordar,  
entenderá  
que morreu dormindo.

# Baby reborn

um ser lindo e medonho  
avisaram-me  
boquinha de chupar chupeta  
olhos que pediam: amamente-me  
a quase perfeição jovem  
o cheiro fresco de sua borracha  
lactante  
feições humanas em pele de vinil  
troquei suas roupas e lhe dei um nome  
em troca  
seu coração de silicone me fez chorar  
de humanidade *fake*

# Circular I

área de espera  
retire aqui seu pedido  
pensando em um novo apartamento?  
evite acidentes  
saúde hospitalar  
ponto final  
nutrição clínica  
tabela de preços  
estacionamento privativo  
novos horários  
intercâmbio e viagem  
estacione  
contra o sistema  
círculo militar  
cauterização  
bom de boca  
terapia capilar  
vendo  
vendo  
vendo  
vendo  
vendo  
trago seu amor de volta  
geladão  
não vendo fiado  
tattoo  
câmbio  
preços promocionais  
exclusivo ônibus  
processo seletivo aberto

senhores pichadores  
compro seu notebook quebrado  
não param aqui  
tapiocas diversas  
aceitamos chave pix  
rota acessível  
via fiscalizada por câmeras  
coco gelado  
sobre os visitantes  
em breve  
anuncie aqui  
mudou-se para  
ele nunca  
portão automático  
recebimento de mercadorias  
faixa elevada  
ciclistas nos dois sentidos  
rota centro  
gasolina comum  
alugam-se kitnets  
estou passando necessidade  
área militar  
preserve o verde  
reduza a velocidade  
C.V  
evite reboque  
polícia militar  
supletivo pioneiro  
até aqui deus nos ajudou  
compre aqui  
couros e acessórios  
sintéticos e laminados  
fabricação própria

mamografia  
atacado e varejo  
passagem de pedestre  
alongamentos em geral  
bronzamento natural  
fazemos consignado  
liberdade vigiada  
vigilância eletrônica  
deus é fiel  
agora é greve  
coma mais e pague menos  
ar-condicionado  
mantenha distância  
marmitta delivery  
cuidado  
área de espera  
início  
serviços em geral  
toda loja em até  
realmente barato  
centro automotivo  
faz união para casais  
rolamentos  
estamos funcionando  
estamos em reforma  
pare  
proibido estacionar  
design de sobancelhas  
rua sem saída  
celebrando grandes momentos  
xerox  
eletricista  
enche pneu

alugo casa neste bairro  
estacionamento exclusivo para motos  
lotes no Pecém  
lixo  
alto padrão  
fora, genocida  
gelados  
oferta imperdível  
inscrições abertas  
conserto celular  
missa todo sábado  
vendo casa em condomínio  
alugo lojas e salas  
vagas para diretoria e médicos  
filé mignon sem cordão  
peça on-line  
catequese para adultos  
compre aqui  
aprenda em 12 meses  
ponto comercial + terreno  
ao seu lado desde  
atenção  
perigo: produto perfurante  
exclusivo idoso  
entrega grátis  
adesivo leitoso  
temos novidades  
frios em geral  
capotaria  
plotagem  
seminovos  
cuidado: ponto cego  
tô com fome

condições especiais  
injeção eletrônica  
culto todo dia  
papeleria em geral  
estacione aqui  
escola de estética animal  
líquido inflamável  
perigo: afaste-se  
troca de óleo  
só ônibus  
novo endereço  
lavagem a seco  
cadeiras Acapulco  
enxovais de bebê  
John, Paul, George & Ringo  
loja de fábrica  
aqui tem  
saída  
não pare nos degraus  
porta automática  
não desça com o carro em movimento

# A restauradora

Entendam: uma coisa nunca tornará a ser o que foi.

# Combate

a batida do coração de qualquer pessoa  
em veias, válvulas, ventrículos  
igual ao de toda pessoa  
em artérias, átrios, aorta  
uma marcha só  
lancemos a bomba

## Amigo secreto

Tirei uma pessoa que me faz chegar em casa sem energia para brincar com meus filhos.  
Tirei uma pessoa que sorri com o canto da boca ao ouvir o nome que escolhi para mim.  
Tirei uma pessoa que se incomoda com minhas roupas sendo usadas em meu corpo.  
Tirei uma pessoa que só vê a fome como uma desculpa inventada por preguiçosos.  
Tirei uma pessoa que, por temer aquilo que é, assusta o outro que não teme a si.  
Tirei uma pessoa que me disse uma das frases mais nojentas que ouvi na vida.  
Tirei uma pessoa que, quando eu preciso, já sei que com ela não posso contar.  
Tirei uma pessoa que fala mal de mim para qualquer pessoa que não seja eu.  
Tirei uma pessoa que me faz chorar no banheiro quando ri do meu cabelo.  
Tirei uma pessoa que fecha um olho para rezar e abre os dois para punir.  
Tirei uma pessoa que sente tanto medo de morrer que escolheu matar.  
Tirei uma pessoa que se desconforta com quem é “diferente demais”.  
Tirei uma pessoa que me usa para divertir outras pessoas já usadas.

Tirei uma pessoa que só ouve as vozes que moram nela mesma.  
Tirei uma pessoa que diz que o seu deus faz e que o meu jaz.  
Tirei uma pessoa que, por hora, é obsoleta minuto a minuto.  
Tirei uma pessoa que me agrada só para ter algo em troca.  
Tirei uma pessoa que me assedia ao ponto de me adoecer.  
Tirei uma pessoa que me toca sem o meu consentimento.  
Tirei uma pessoa que se neutraliza diante da injustiça.  
Tirei uma pessoa que espera pelo desespero alheio.  
Tirei uma pessoa que sorri diante do meu choro.  
Tirei uma pessoa que bem pede e mal agradece.  
Tirei uma pessoa da minha vida.  
Eis o presente que dei  
a mim.

# Patinador olímpico

de costas

rasga que

rasga

o gelo

rodopia em roupas que brilham

desafia a física do movimento

exato!

pernas prolongam patins

propulsão

gira que gira que fixa

o eixo da lâmina aguda

veloz

frias faíscas brancas

o congelamento da beleza elástica

prensa o prumo do passo [há riscos]

o *kitsch* musical acaba

aplausos trincam o silêncio

o suor gélido patina às margens polares de um sorriso

vai-se em parábola

a invisível névoa-promessa

o ar seccionado

# Assassinato

a idosa com sua sacola atravessa a rua acelerada  
sua de ânsia em ser vista  
curvada

invade o terreno público e saca  
fuzila a fome dos gatos pelo chão  
alimenta  
o som da ração

quebrada pelos dentes felinos

arfando  
a boca oca sem dente  
acende um cigarro e comprime

a língua na gengiva  
e teme

o dia em que não conseguirá mais cometer o crime

evola-se prazer, fumaça e morte

os pelos fremem

# O silêncio dos arquivos

no inescrito  
no inaudível  
no irrevelado

no documento destruído  
no registro inacessível

teu povo  
a fosforescência do teu povo

tua família  
tua base em artefatos reais

a experiência dos teus

tua prova cabal  
teu doravante

os porquês de quando onde como

o teu melhor seria se

a exata forma de explicar  
tua voz assustada  
teu jeito de andar  
teu pesadelo da noite anterior

tua vinda  
tua preexistência  
tua condição póstuma

teu tudo aquilo que é tu  
desdito

na calada da página

calada fica

# Anúncio

acendo

fumo

e trago a pessoa amada

## Quadrilha revisitada

Maurício indicava Celina, que indicava Vanessa,  
que indicava Luana, que indicava Paulo César, que indicava  
[Jorginho.

Maurício assumiu outra pasta, Celina agora é corregedora,  
Vanessa ganha sem trabalhar, Luana gere o que não tem  
[competência para,  
Paulo César é chefe há 12 anos e Jorginho vem pedir teu voto,  
tu, que sempre estiveste nessa história.

# Reforma

descascar paredes  
preencher buracos  
novas cores nas estruturas

vez ou outra  
a poda  
o recabeamento  
a troca de um painel geral

prevenção de curtos  
rachaduras

pé-direito infiltrado  
mão de cal

haverá gasto: um desgaste revelará outro  
— não se sabia —  
no longo durante do imprevisto

até que um dia

a voz  
(com a desordem)  
silencia

— Com licença, quando acabará isto? —

barulho, zunido, estrondo, zoadas

revoada de poeira fina

o que se desfaz, aderindo, por cima  
— superfícies desconhecidas —

o som das coisas em outros cantos  
não mais as mesmas

no entanto

se exitosa, tua nova fase parida  
teu novo eu reformado  
a sobrevida

da mesma pessoa perecível  
em camadas e camadas  
de permanência possível

# Perfeição

no sétimo dia  
meu eu deus descansa  
ao contemplar os caras sem camisa  
ensolarados  
jogando futevôlei à beira-mar

# Tech, enfim

seu *smartwatch* avisa: *muito tempo parado. movimente-se*

no automático

afasta-se do *macbook*

levanta-se da cadeira ergonômica

acende um cigarro eletrônico

e caminha pelo entorno automatizadamente iluminado

a ação foi videomonitorada

# Mulher não paga, mas

também pudera.  
entretanto releva.  
aqui não fala.  
sobretudo com essa roupa.  
inclusive foi avisada.  
todavia não escutou.  
porém não faz por onde.  
contudo nasceu homem.  
não vai ter filhos?  
assim nem parece que é mulher.  
contanto que ganhe menos.  
quem sabe ela quis.  
talvez se usasse um decote...  
aliás, não quero ouvir tua voz e pronto!  
nunca é justo o suficiente pra ela?  
decerto teve o que mereceu.  
porventura, se fizesse o seu papel...  
depende muito da mulher.  
sempre esse histerismo!?  
como assim, não vai casar?  
em breve ela se arrepende.  
se se desse ao respeito...  
quando foi diferente?  
por que não, minha gostosa?  
onde já se viu isso?  
na certa é falta de rola.  
de acordo com a bíblia, irmãs:  
de onde ela tirou isso?  
ontem ela surtou.  
foi enquanto ela dormia.

só serve pra aquilo mesmo, essa daí.  
logo agora querer justiça?  
jamais deixar de conceber.  
por acaso tá faltando homem no mundo?  
aos poucos ela te lasca.  
quem garante o que ela diz?  
antes bem que ela queria, não queria?  
já pensou em emagrecer?  
nada! nada a ver!  
tinha que ser mulher.

# Sebo

senti com os dedos a orelha amarelada  
quebradiça  
dobrada

alguém leu até ali e parou  
ou seria ali que alguém encontrou  
uma dobra de pensamento  
na ponta da página

desdobrada em meus dedos e versos  
untados em tempos e tempos depois

as páginas finais não alcançadas  
desvirginadas em idade tardia  
despregadas

não mais por um abridor metálico que luzia  
seu gume, seu escopo

agora na capa poeira gordura  
no talho do corte dou-lhe um sopro

o cheiro obscuro entrecostura

a dedicatória  
de  
para  
a lida ingloria  
a data qualquer

— quem diria, você?  
um presente?  
grato

futuro agora  
sou eu quem lê

# Oração

que as lutas mais inglórias roguem por nós: humanos remotos  
causa perdida que somos



# Existe um brasil

que teu olhar não alcança  
que tuas extremidades não tocam  
o extremo que ele é

nesse brasil há mais brasil — brasil lambança  
sem escolha, sem régua  
pague-se quem puder

gente na ponta da bala  
de cara chupada  
de cabeça chutada  
tipo bola seca de carimba

brasil bicho morto  
brasil fundo de cacimba

brasil dá ou desce  
brasil sorteado  
brasil descendo

brasil que nem vídeo de WhatsApp mostra  
brasil bosta  
brasil onde só se é sendo

brasil de plena tortura  
brasil de roer osso  
brasil de tara dura  
brasil cu de poço

não é onde o filho chora e a mãe não vê  
brasil é mais à frente  
voltando de ré: arreganho

é mãe que devora filho canho  
brasil prega-mãe  
brasil langanho  
não cai uma lágrima sequer

é brasil bebê  
da gestante estuprada com fome  
brasil cadeias de *É isto um homem*  
brasil da lata de leite Nestlé

meu brasil armado  
brasil do jeitin  
brasil safadin  
Brasil  
quem brasil você?

# Lembranças do primo

Hoje, quantos de vós viveis seguros em casas tépidas?  
Aliás, quantos de vós conseguis regressar para casa à noite,  
independentemente de ela ser tépida ou não?  
“Comida quente e rostos amigáveis”?  
Quantos de vós ainda “trabalhais na lama?  
Lutando por um pedaço de pão?  
Morrendo por um sim ou por um não”?  
Quantas de vós “não possuís mais força para lembrar?  
Vazios os olhos e frio o ventre”?  
Das palavras mandadas a vós,  
guardaste-las estando em casa,  
andando pelas ruas,  
deitando e levantando?  
Repeti-las aos vossos filhos?  
E como andam vossos filhos, casa, saúde?  
E o rosto virado dos vossos filhos para vós  
  
hoje?

# Desserviço

- Estamos aqui para servir uns aos outros.
- Servir de besta.

# Sinergia & finitude

## I

uma roda de colaboradores fardados

o descarte da última máquina de fax da empresa

os papéis que dela um dia saíram já estavam apagados  
como filhos que morreram antes da mãe

após o destroço mecânico  
os funcionários combinam de almoçar sushi

## II

metade daquela equipe será despedida  
via Zoom

ao final do expediente

## III

o ar-condicionado pifa

abrem-se as janelas  
um cálido pôr do sol  
ofusca lágrimas e monitores

# Ainda aqui

*eu*

miúdo  
encasulado em lençóis  
durmo

o teto de telhas peneira o som e a densidade da chuva

— relâmpago da memória de um sonho:

dentro da gaveta da penteadeira da minha mãe  
uma coleção de livros  
[infantis ilustrados]

*eu*

naquelas histórias  
crianças a correr pela montanha (somos várias)  
flores em altos matos

[luz] bem acima  
e ao lado do mar

hoje  
acordo  
busco som de água com vento  
livros-liberdade-sonho-sol  
e respingos de chuva que me abracem  
e digam:

— durma, ainda estamos aqui

# Vintage

custa os olhos da cara  
ver com as lentes do passado

SRL

ser padrão social. somente podendo comprar serei positivamente confirmado. sociedade privilegia conta, sim. por “conta” subtende-se “pela classe”. *social precariousness class*. sem propriedade comprovada. sem partido comungado. suor parindo comida. sem participação cotada; sempre pagando custos. serei promovido como? sou pessoa consumista. só perco (calculando). sedento por castas, segurança, posse comprada. somos pobres consagrados? somos podres de consumo. sem poder cochilar, seguimos, penetrando — cômodos — sem pálpibras cerradas. síncronos por conquistas, sem passado composto, sozinhos pela calada. sofra para comer. sinta por construir. seja perfeito, camarada! siga pleno em cristo! sonhos podem concretizar-se! se perderes o carisma serás piada conhecida, suja porcaria curtida. só precisa colhão. sonhe poder comandar. sexo pelo celular. solitária punheta cravada. som público clamando: se político pede, sempre polícia cagando. ser policial corrói. suicídio: causa primeira. será promulgada chacina? seres perfilados, clemência. sangue pelo chão. serviço público consente: sem permissão [coito], siga parindo crianças. seu pc: soldados povoam, conquista. suja praia cerceada. sucesso. publicidade calculista. sempre priorize casar. sistematize pela casa. seu primeiro caso. seu próximo carro. seja pau no cu. solteiro procura companhia. sua penúltima cartada. sorriso perdido, calado. socorro! perfil clonado. suas palavras cruas: sapatão! puta! comunista! sua postagem compartilhada. sua prece cancelada. seu *print* comentado. sufoco pós-capitalismo. sem previsão científica. só preciso correr. só preciso comprar. seguir pessoas casuístas. sem pró, conformistas. ser permissivo. calar.

# Familismo

não se trata da direita (é mais à direita do nome)

não se trata da esquerda (a ideologia some)

não se trata do centro, não há cerceio

(te colocam pra dentro)

(te inserem no meio)

# Lady Murphy

*excuse me*, como pode dar errado uma coisa cujo erro é certo?

... falei com ele ontem

estava tudo certo, em teoria...

tão jovem, meu Deus, ele jurou que não faria...

a vida é um sopro, minha gente...

não pode ser...

não exatamente...

eu já sabia...

ele me disse...

será você...

ouvi dizer...

que putaria...

ele me garantiu...

como ele sumiu...

não atende porque...

no teu lugar, eu avaliaria...

ele me explicou...

acorda, otário, ele mentia...

ele é vegetariano...

ele nunca aceitaria...

ele vai te pedir em namoro...

logo aquele cara? Ave Maria...

tinha a voz muito estranha...

chorou pelo telefone...

pense num *boy* da cabeça vazia...

disse que tava com fome...

curte serra, sabe? calmaria...

ele vai me fazer um pix...

não virá mais, complicações de uma azia...

não boto fé em nada do que ele diz...

vou te contar antes que te contem...

como você sabe disso?

ora, meu bem... falei com ele ontem

Eco

um homem ordinário diante de um prédio nobre grita:

meu filho!  
o leite especial do meu filho!  
é duzentos reais a lata!  
estou desempregado!  
alguém me ajuda!  
meu filho é doente!  
está passando fome! (aqui a voz embarga)  
já tenho cento e trinta reais!  
alguém acuda!

o prédio perde o prumo  
os andares se aceleram  
as varandas esvaziam  
alguns consideram

modalidade nova de assalto  
faltava só isso  
e se ele tiver mesmo um filho doente?  
será que é verdade?  
e se ele quiser esse dinheiro pra usar droga?  
e se ele tiver um filho doente e mesmo assim quiser esse dinheiro  
pra usar droga?  
pra que esses gritos? tem necessidade?

o meu filho tem problemas!  
qualquer centavo ajuda!

chuva fraca de moedas no asfalto  
para colhê-las, o homem magro levanta a bermuda  
o porteiro recebe interfonemas  
    pede pra esse homem sair daí ou eu chamo a polícia  
    esse é aquele que pede lá na praça? se for eu já ajudei  
    quando chegar meu Uber, me avisa?  
tem como você dar a ele dois reais daqueles dez que eu te dei?

alguém!  
por favor!

o casal de idosos diz:

    nunca vimos a miséria em tanto clamor

a adolescente para de se masturbar:

    pai, não vai dar nada pra esse senhor? vamo ajudar

a família aumenta o volume da televisão

a nora para o marido:

    vou descer e dar dinheiro a ele, amor

o sogro de esquerda:

    ah, mas não vai não!  
    imagina se isso vira moda

o neto cocainômano fala:

    vó, descola uma grana pro cara, pô. fome é foda

    mais alguém!  
    meu filho!

uma empregada desceu e doou:  
minha patroa mandou... ela já não pode andar

um veículo para antes de entrar  
da mãozinha fina da criança, brota uma cédula dobrada:  
vai, filha, dá

pelo sétimo lançam cinco reais  
o vento leva

ninguém mais!?

um pálido pai teme pelo filho que joga videogame:  
vai ser isso aí quando crescer se não estudar, rapaz

uma mãe adotiva acaricia o filho (da cor do homem que grita)  
veem vídeos pelo celular:  
como vai ser se esse leite não existir?  
se essa criança não se nutrir?

o empresário de sucesso paga a garota de programa  
e pensa:

momento ideal pra eu me matar

isso é mania de pedir  
com uma prece já estou ajudando  
até que horas vai essa porra aí?!  
terminal!

o homem ordinário segue gritando

# Sobrenatural

no quinto dia de curtição  
teu eu virado verá

em frente ao bar do karaokê

*ela* descerá da bicicleta e caminhará

short tactel verde neon  
boné rosa da Nike  
masca chiclete  
camisa sem mangas  
pelos das pernas em loiros bagaços  
dois metros e cinco de altura

ao ouvido do garçom, a mão em concha  
[sussurrará]

sacará do boné um emaranhado de cabelos mechados  
e cantará

“Frozen”, da Madonna

será o que há  
aplaudida de pé pelas nações da noite  
montará em sua *bike*  
e pedalará

pelas três da madrugada  
pele morena molhada  
o asfalto de chuva  
o céu em relâmpagos

seu grito

— Eparrey, Oyá!

## A morte 2.2

distraído

atropelado por um carro de aplicativo

buscava a figurinha perfeita para postar no grupo

# Bluetooth municipal

pelo interior  
pelas capitais

um ritmo abafado como que  
de banheiro público

[em reforma]

se desvia, se favorece, se dá fé  
se defeca

fecha-se uma porta

ecoa o som da descarga em dó maior

a conexão de atos privativos  
pareando cidades

# Grupos-verdade da família

eu tenho pra mim que essa doença não existe

eu sei que quem mata são os médicos  
a esposa do amigo do meu cunhado me contou  
ela é técnica de enfermagem

ele foi escolhido por Deus pra comandar a nação  
como ele poderia fazer mal a alguém?

foi só eu me vacinar que adoeci

eu vou pela palavra de Deus  
quero que morram mesmo

na minha cabeça esse negócio de ciência está todo errado

eu acredito no que eu vejo  
e pra onde eu olho vejo Jesus

e o que é esse negócio? tem tanto nome hoje em dia

querem dizer que uma coisa objetiva tem menos respaldo do que  
[aquilo que a gente sente de verdade]

mas, se a gente sente, então é claro que é verdade!  
quer mais verdade do que aquela que eu sinto?

o que é uma coisa objetiva?

é claro que esse termo é mais outra mentira  
depois ainda querem que eu acredite nisso

# Beleza interior

— Alexa, me sinto tão feia hoje.

— “Quena-da. Você deve arra-sar pora-í. Mas o que impor-  
[tamesmo é abelezain-terior.

Falaquemtem conhecimen-tode causa. Vai por mim, eu não  
[tenhocor-po.”<sup>1</sup>

---

1 Resposta emitida pela assistente virtual Alexa.

# Graças a deus

meu deus  
abençoe só os meus  
e cubra de benção  
os que assim pensam

# Metaverso

programados para acordar  
para comer

pássaros fazem e desfazem ninhos de acordo com demandas

eles e *tu*

cantam sobre fios e antenas de telefone, rádio, internet, TV

a fibra que te falta no acordar cansativo  
as telas te dizem tua hora: agora, são exatamente 5G

as notícias atemporais

“à caça de negros que ousam”

“família real saúde sucesso sucessão”

“genocídio indígena ainda sem antídoto”

“execuções públicas estatais via bala, via sufocamento, via câmara

[de gás”

“grávidas parindo em porões de guerra”

“fome milionários fome bilionários FORBES”

“um policasal termina por mensagem de voz:

‘diante da imensidão insondável do universo e da existência,  
não tenho tempo nem espaço para vocês”

“alguém sai para comprar cigarros e volta para sempre em forma

[de meme”

o mundo nasce e se acaba em um clique

como me locomovo mata o mundo  
o que eu compro mata o mundo  
o que eu como mata o mundo  
o mundo, em coma, morre matando

foi morte anunciada: “a senhora tem dois dias para ser cancelada”

os bancos de praça esgotados de gente  
só há vagas para dormir na calçada do banco  
onde a idosa fará seu quinto consignado  
passou ao largo do indivíduo em lençol branco, deitado  
— ninguém vai tirar daqui o corpo desse coitado?  
— ele não está morto, senhora. está dormindo  
— sinceramente

depois a celebração na igreja em frente: “Jesus vem vindo”  
entrem e paguem para vê-lo

[ausente]

o outro lado do planeta em 7 de cada 10 objetos que eu toco  
em 6 de cada 10 pessoas vivas

antes de sair de casa  
a previsão de um planeta por libra  
de uma terra câncer  
de um globo desvirgem  
de um universo mata leão por dia

o que se é ao nascer  
quando e onde se nasce  
determina como se vai morrer  
não se escolhe o teu avatar  
mas se pode escolher

teus personagens, tuas máscaras, teus perfis, teus *nicknames*  
e a depender  
ainda se poderá negar teu nome, tua intimidade, tua essência,  
[tua verdade

tua identidade  
quantas vezes preciso for

mil livros no *e-reader*  
milhões de músicas no *app*

oiee kd vc?  
sdd

pela sequência de três emojis se subentende  
“estou em viagem de trabalho  
amanhã retorno à cidade  
vê se quando eu ligar tu me atende”

mil e uma noites de insônia  
encharcadas de informação, as mentes se mantêm secas

zero paciência para longas distâncias audiovisuais

quantidades insondáveis de documentos digitais  
perdidos para sempre a cada melhora  
as lágrimas sinceras de quem os pensava descansando em nuvem  
agora

qual a senha do *wi-fi*?

e no futuro?  
*plot twist*?

a ciência insiste:  
em alguns anos não haverá Titanic no fundo mar  
haverá minha cidade  
submersa  
pássaros, países, paisagens, pais de *pets* e de plantas perecerão  
os de agora e os de mais tarde  
no abraço do sol, dissolvição

*it's over? game over?*

*designers* buscam ampliar o jogo de outras formas, em outras fases  
até lá

o limbo de quem fica sem celular  
para viver, comer  
— provar que é vivo —  
se comunicar

espelho de frente pro outro  
aquário de dentro pra fora

ao lado das três mulheres e das cinco crianças pedintes (uma chora)  
um homem-aranha vende bala no sinal, herói que é  
da causa perdida de pessoas que não andam mais com dinheiro

quanto é  
para se ter a sorte de trabalhar apenas para pagar  
um cartão de crédito?

a obsolescência da tecnologia em velocidade da luz  
solucionando problemas básicos  
e parindo complexos

a verdade conspurcada em horário tétrico

como será

o miss universo dos planetas colonizados 2.406?

não sei

mas

daqui, declamo

eu *versus* o metaverso

eu implantado, comparando, de mãos unidas como que peço

e creio (não em metas)

mas na eternidade do verso comum

e sei que o próximo deles nunca será o último

despertaremos cansados

do zero

no verso de número um

# Paz

que a encontres no acender e apagar de telas  
na noite insone da asséptica cobertura hermética  
no sotaque com que a pronuncias: paz

na singeleza daquela comida  
na impossibilidade dela

ao homem besta-fera voraz  
em longos conflitos súbitos

para além de medicamentos  
palavras  
prazeres

nos manicômios  
nos automóveis  
nas tribos  
nas galeras  
nos tribunais

nos biomas  
nos cárceres  
pelas fronteiras

no perto ou no bem distante dos teus  
(que sempre haja a escolha)

na comunhão do silêncio sem deus  
ou com deus  
tanto faz  
no estourar de uma vida plástica  
de uma bolha

mas sobretudo  
que a paz tenha paz para estar contigo  
para apascentar-te  
sentir em ti sentido

e que teu mais primitivo eu saiba farejá-la  
[vê-la]

vitral lavado em água translúcida

ainda que a treva mais infinda  
(em ti)  
ouse obscurecê-la

paz

# Influencer

E agora, meus amores? O que faremos de nós?



Ezequiel Pereira de Sales, 36 anos, é natural de Fortaleza (CE) e servidor público com formação em gestão pública e arquivologia. É autor do livro de poemas *Estranhas familiaridades* (Caravana Grupo Editorial).



O que ainda se mantém e o que já não mais importa, agora?

Em *Daqui, declamo*, neologismos, tecnologia e obsolescência estão presentes, mas embaçando limites entre o passado e o futuro, entre o real e o virtual.

Novas formas de nomear perenes complicações humanas buscam uma identificação maior: comungar com tudo o que há.

O que perduraria do acúmulo de tempos, mudanças e contemporaneidades?

A poesia?

Sim, *Daqui, declamo* afirma: a poesia perpassa.



EDUFES

